

Luta por liderança já divide Samambaia

Arquivo 27.12.88

Roselle Amorim

O assentamento dos novos moradores de Samambaia, removidos de 23 invasões espalhadas por todo o Distrito Federal, ainda não foi concluído, mas as lideranças dos grupos transferidos já disputam o poder comunitário entre as 41 mil pessoas que estão morando no local e que começam a buscar aqueles que serão seus representantes a partir de agora. A realização, hoje, de uma eleição criando a Associação de Moradores de Samambaia permitirá a formação de um primeiro canal de mediação entre a comunidade e o governo e representa um passo inicial dessa comunidade na tentativa de se reorganizar e superar os desgastes emocionais decorrentes da adaptação a um novo espaço físico e a uma nova forma de vida.

Na avaliação de cientistas sociais de Brasília, a disputa entre aqueles que eram os líderes nas antigas invasões e o surgimento de novos representantes em Samambaia, é um resultado natural da nova estrutura dessa pequena sociedade e uma forma de ela resolver os problemas de adaptação ao novo local. Para o psicólogo e professor da Universidade de Brasília (UnB), Hartmut Günter, os moradores da chamada Vila Roriz (ou Samambaia 2) vivem ainda um momento de euforia e satisfação com as possibilidades de uma vida melhor, mas acompanhado de uma situação de stress, decorrente das alterações nas condições de vida que passam a ter.

Conflitos

Segundo o psicólogo, as dificuldades iniciais de adaptação e relacionamento entre parentes, vizinhos novos e amigos podem se refletir em conflitos, tensões e até mesmo problemas de saúde.

No mesmo sentido, o antropólogo e também professor da UnB, Gustavo Ribeiro, acredita que, depois da remoção, os moradores perdem referências de seu cotidiano, como as relações de vizinhança ou de liderança, e começam a se organizar em conformidade com a nova estrutura espacial. Segundo Gustavo, estudos antropológicos em outras comunidades que foram reassentadas observaram, inclusive, um aumento no número de mortes, principalmente de idosos, nesse período inicial de adaptação.

Para as eleições de hoje em Samambaia concorrem duas chapas, que tentaram reunir o máximo de representantes das invasões originais, e algumas lideranças que se até a remoção pareciam incontestáveis, começam a ser questionadas por outras pessoas. A chapa vencedora dessa votação direta a partir de hoje passará a representar 90 mil pessoas que vão ocupar os 25 mil lotes de Samambaia.

Anseios

Joana D'Arc, vice-presidente da Associação de Moradores de Asa Branca, uma invasão do Guará removida para a quadra 413 Samambaia, diz que os novos conflitos e a disputa por um poder comunitário maior podem levar à eleição de uma pessoa que não represente os anseios da totalidade dos morado-



Asfalto e mais ônibus são duas das reivindicações da associação dos moradores de Samambaia

res. O presidente da Associação de Moradores da antiga invasão do Ceub, Raimundo Careca, também acredita que as eleições sendo precipitadas, já que muitos proprietários ainda não receberam seus lotes e não estão morando no local.

Porém transferidos para Samambaia, os moradores de cada invasão foram colocados juntos ou o mais próximo possível, muitos na mesma quadra. Apesar desse procedimento facilitar a adaptação ao local e a formação de novas relações de vizinhança e amizade, as lideranças de cada comunidade também a ter seu poder de influência repartido com novos líderes que representam anseios de urbanização, asfaltamento, rede de água, mais escolas e mais ônibus.

Ceub

A comunidade da antiga invasão do Ceub sentiu a divisão interna de seus líderes nos primeiros dias do assentamento. Sob duas lideranças, a de Raimundo Careca e a do dirigente da Prefeitura Comunitária da invasão, Raimundo Silva, os moradores foram removidos para quadras diferentes, conforme a opção de cada um em seguir um dos dois líderes. No dia 18 de agosto, porém, 10 famílias se recusaram a descer suas mudanças nas quadras 311 a 315 porque estavam sob a liderança de Raimundo Silva. O impasse só foi resolvido com a transferência das famílias para a quadra 103 e a sua colocação junto ao líder conhecido como Careca.

Essas divisões também vêm sendo sentidas pelos moradores da antiga invasão de Asa Branca. Além da Associação de Moradores criada há três anos, os moradores viram surgir outra entidade — o Movimento Comunitário Asa Branca. Para a vice-presidente da Associação, Joana D'Arc, depois da remoção, várias lideranças foram desfeitas em quase todas as quadras, dando lugar a novas entidades, principalmente porque agora os moradores enfrentam outras necessidades e o principal objetivo do trabalho desenvolvido pelos antigos representantes até então já foi alcançado, com o assentamento definitivo das comunidades.